XVII CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO

EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO MUNDO: UTOPIAS FREIRIANAS

APRENDENDO ESTATÍSTICA NA PRÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA COM COLETA E REPRESENTAÇÃO DE DADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcela Alves de Sousa
Universidade Estadual de Montes Claros
alvesdesousamarcela@gmail.com
Samir Wilson Costa Teixeira
Escola Estadual Eloy Pereira
samir.teixeira@educacao.mg.gov.br
Juliana Guimarães Cançado
Universidade Estadual de Montes Claros
juliana.cancado@unimontes.br

Eixo: Educação Matemática
Palavras-chave: Representação de Dados; Ensino de Estatística; Educação Matemática.

Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

O ensino de Estatística na Educação Básica é fundamental para que os estudantes desenvolvam habilidades relacionadas à interpretação, organização e análise de dados, competências cada vez mais necessárias em uma sociedade marcada pela circulação constante de informações. Nesse contexto, trabalhar com situações reais e próximas da realidade dos alunos pode contribuir para tornar a aprendizagem mais significativa. A prática relatada foi desenvolvida com duas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental e teve como foco a coleta, organização e representação de dados por meio de tabelas, buscando aproximar os conceitos estatísticos do cotidiano dos estudantes.

Problema norteador e objetivos

A dinâmica foi orientada pela seguinte questão: como tornar o ensino de tabelas e porcentagens mais significativo para os alunos do 8º ano? A partir desse questionamento, definiu-se como objetivo geral promover a compreensão dos conceitos de porcentagem, organização e interpretação de dados. Como objetivos específicos, buscamos:

- incentivar a participação ativa dos alunos no processo de coleta de dados;
- desenvolver habilidades de organização e interpretação de informações;
- e estimular o pensamento crítico a partir da análise dos resultados obtidos.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A atividade foi realizada durante duas aulas com duração aproximada de cinquenta minutos cada. Sabemos que, “uma educação estatística crítica requer do professor uma atitude de respeito aos saberes que o estudante traz à escola, que foram adquiridos por sua vida em sociedade” (Lopes, 2008, p.62). Nesse sentido, foi proposta aos alunos a realização de uma

pequena pesquisa envolvendo preferências da própria turma, buscando estimular o aprendizado a partir de dados do meio social. As respostas foram registradas e organizadas pelos alunos em uma tabela de frequência, para cada um dos grupos formados. Posteriormente, após revisão do conteúdo, os alunos calcularam as porcentagens correspondentes a cada categoria para analisar o que isso representava em relação ao total de alunos da turma.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A proposta baseia-se na perspectiva da Educação Estatística, área específica dentro da Educação Matemática que discute como ensinar estatística de forma significativa. Os métodos de ensino devem estar relacionados a contextos significativos para os estudantes, favorecendo a construção do conhecimento por meio da investigação e da análise de dados. De acordo com documentos curriculares e estudos na área da Educação Matemática, atividades que envolvem coleta e organização de dados contribuem para o desenvolvimento do pensamento estatístico e da interpretação crítica de informações presentes no cotidiano.

Resultados da prática

Durante a atividade, observou-se um bom nível de participação dos alunos, especialmente na etapa de coleta de dados, que despertou interesse por envolver informações da própria turma. A atividade proporcionou um momento rico de interação entre os alunos, que participaram das entrevistas dos colegas, além de socializar os resultados ao final da dinâmica. Os estudantes conseguiram compreender a organização dos dados em tabelas, embora alguns tenham apresentado dificuldades iniciais no cálculo das porcentagens.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

Acreditamos que a prática contribui para o desenvolvimento de competências importantes para a formação cidadã, como a capacidade de interpretar dados e compreender representações gráficas amplamente presentes em meios de comunicação e pesquisas sociais. Nesse sentido, a atividade dialoga com o eixo temático “Educação e a construção de um novo mundo”, ao promover o desenvolvimento de habilidades que auxiliam os estudantes a analisar informações, tomar decisões fundamentadas e compreender melhor a realidade em que estão inseridos.

Considerações finais

Em síntese, a atividade contribuiu para tornar o ensino de Estatística mais significativo ao aproximar os conteúdos matemáticos da realidade dos estudantes. A participação ativa dos alunos na coleta, organização e análise de dados favoreceu a compreensão de conceitos como porcentagem e representação gráfica, além de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico. Apesar das dificuldades iniciais apresentadas por alguns estudantes no cálculo das porcentagens, a experiência demonstrou o potencial de práticas investigativas no ensino de

Matemática. Dessa forma, reforça-se a importância de propostas pedagógicas que valorizem contextos reais e a participação dos alunos.

Referências

LOPES, Celi Espasandin. O ensino da estatística e da probabilidade na educação básica e a formação dos professores. Cadernos Cedes, Campinas, v. 28, n. 74, p. 57–73, jan./abr. 2008. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br . Acesso em: 17 abr. 2026.